

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9278 | Salvador, quarta-feira, 18.03.2026

Presidente em exercício Elder Perez



ALICE BOTTAS

Mulheres que fazem e acontecem



Está chegando o grande dia. O tradicional prêmio Alice Bottas, promovido pelo Sindicato dos Bancários da Bahia, acontece amanhã, a partir das 19h, no Clube Espanhol. Uma iniciativa do Departamento de Gênero, que anualmente celebra oito mulheres que fazem e acontecem na área de atuação.

Página 3

Itaú: clientes na mão

Apenas em março, banco vai fechar 5 agências no Estado

ITANA OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

APESAR dos dados comprovarem a importância das agências físicas e da firme mobilização do movimento sindical, os bancos seguem promovendo o desmonte do atendimento presencial. Ontem, Dia Nacional de Luta contra o fechamento de agências do Itaú, manifestações denunciaram os impactos da medida para trabalhadores e clientes.

Na Bahia, a empresa volta a protagonizar o processo. A agência Vilas do Atlântico, em Lauro de Freitas, que há quase duas décadas presta serviços essenciais à população, encerrou as atividades ontem. O Sindicato da Bahia esteve no local para manifestar indignação diante de



Diretores do Sindicato e da Federação protestam em Vilas

mais um fechamento.

A unidade possui cerca de 12 mil clientes, sendo 3 mil beneficiários do INSS, e conta com seis funcionários. Todos serão transferidos para a agência Estrada do Coco, que já absorveu outros correntistas, conforme destaca a diretora da Federa-

ção, Luciana Dória.

Outras duas unidades, em Camaçari e na Barra, também fecharam as portas ontem. E o processo continua: as agências da Ilha de Itaparica e de Bom Jesus da Lapa encerram as atividades no dia 25, além de mais cinco fechamentos previstos

para abril. A estimativa é de que 100 mil clientes e aproximadamente 90 trabalhadores sejam afetados na Bahia. O fechamento ocorre mesmo diante de lucros bilionários: nos últimos quatro anos, o Itaú acumulou R\$ 135 bilhões, enquanto reduz o atendimento presencial, amplia a sobrecarga e empurra clientes para os canais digitais.

Ato cobra fim das demissões no Bradesco

DEMISSÕES, fechamento de agências e retirada de direitos marcaram mais um capítulo da política do Bradesco contra os trabalhadores. Em resposta, o Sindicato dos Ban-

cários e a Federação da Bahia e Sergipe realizaram, ontem, manifestação em frente à Diretoria Regional, no Garcia. O ato integrou mobilização nacional contra as medidas

que ampliam a precarização e reduzem postos de trabalho.

Durante a atividade, foi cobrada a garantia dos empregos, o fim do fechamento de unidades e melhorias no plano de saúde. Também foi denunciada a implementação da plataforma educacional "Unico Skill", lançada sem diálogo com a categoria. A iniciativa selecionou cerca de 22 mil empregados em todo o país, sem transparência sobre critérios, ignorando uma reivindicação histórica do movimento sindical por políticas de incentivo à formação.



A reestruturação do setor de saúde também esteve no centro das críticas. A criação da nova empresa, denominada Bradesaúde, unifica operações e concentra um mercado bilionário, com mais de 13 milhões de clientes. A mudança levanta preocupações sobre impactos nas condições dos trabalhadores e no acesso aos serviços.



O fechamento de agência prejudica toda a população, alerta o Sindicato



Mulheres fortalecem as outras mulheres

MULHERES são as principais responsáveis por apoiar outras mulheres a avançarem no mercado de trabalho. Pesquisa da Nexus Pesquisa e Inteligência de Dados, em parceria com a Todas Group, mostra que 41% das profissionais em cargos de liderança receberam apoio principalmente de outras mulheres ao longo da carreira.

O levantamento ouviu 1.534 líderes em todo o país e revela a desigualdade nas redes de

apoio. Apenas 14% disseram ter sido incentivadas principalmente por homens. Entre mulheres de 25 a 40 anos, o apoio feminino chega a 48%.

O índice também é alto em áreas como marketing, publicidade e comunicação (56%) e educação e treinamento corporativo (53%). Os dados indicam o fortalecimento de redes de apoio entre mulheres como forma de enfrentar barreiras e ampliar a presença feminina em cargos de decisão e liderança.

Autonomia contra a violência

A AUTONOMIA financeira das mulheres segue como um dos principais campos de disputa no mundo do trabalho. A pesquisa *Mulheres e Mercado de Trabalho* revela que 37,3% delas apontam a independência econômica como prioridade.

O dado mostra que as mulheres enfrentam um mercado marcado por desigualdades, no qual discriminação, assédio e violência seguem presen-



tes no cotidiano profissional.

Garantir renda própria não se resume ao poder de consumo, mas à possibilidade decidir sobre a própria vida. Um

sistema que mantém salários desiguais e impõe barreiras à ascensão profissional, a autonomia financeira é instrumento de resistência das mulheres.

Mulheres na linha de frente da resistência

Prêmio acontece a partir das 19h, no Espanhol, amanhã

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A PREMIAÇÃO Alice Bottas 2026 acontece amanhã, às 19h, no Clube Espanhol, e homenageia oito mulheres que se destacam em diferentes áreas profissionais, reconhecendo trajetórias marcadas por contribuição social, produção de conhecimento, atuação cultural, empreendedorismo e inclusão. A iniciativa reforça o reconhecimento de mulheres que, em seus espaços de atuação, enfrentam desigualdades estruturais e ampliam caminhos para outras trabalhadoras.

Nesta edição, serão homenageadas Andreia Reis (Artes), Camila Oliveira (Comunicação), Livia Santana e S'Antana (Jurista), Amanda Amaral Lopes (Inclusão e Diversidade), Lucia Guedes (Bancária), Barbara Karine (Educação), Marina Laís Duarte da Silva (Movimento Negro) e Tereza Paim

(Empreendedorismo).

A premiação leva o nome de Alice Bottas, figura histórica na luta das mulheres. Ainda na primeira metade do século passado, participou da organização sindical e integrou, em 1934, a primeira diretoria do Sindicato dos Bancários da Bahia, se tornando a primeira mulher a ocupar um cargo na direção.

Em um cenário de intensificação das violências de gênero e de constantes ataques aos direitos das mulheres, iniciativas que valorizam o protagonismo feminino assumem papel político e cultural fundamental. Ao dar visibilidade a trajetórias de resistência e transformação, a premiação reafirma a importância da presença das mulheres nos espaços de poder e decisão, fortalecendo a luta por igualdade e justiça social.



Brasileiros deslocados

Desastres ambientais obrigam as famílias a deixarem o próprio lar

CAIO RIBEIRO
imprensa@bancariosbahia.org.br

QUASE um quarto dos brasileiros (24%) afirma já ter sido forçado a deixar a própria casa, ao menos temporariamente, por causa de eventos climáticos extremos, como enchentes, tempestades ou incêndios florestais. O dado, revelado por pesquisa da Ipsos encomendada ao Instituto Talanoa, escancara uma realidade: a crise climática não é ameaça futura, ela está presente

no dia a dia da população.

Ao mesmo tempo, 70% dos entrevistados percebem o aumento dos eventos extremos, enquanto 26% relatam impactos diretos em suas cidades. A percepção é alimentada por uma sequência de desastres recentes que incluem enchentes devastadoras, queimadas fora de controle e apagões causados por fenômenos climáticos intensificados.

Mas, por trás dos números há o real motivo para o agravamento da crise, a expansão desenfreada do agronegócio e o enfraquecimento das políticas ambientais promovido pela extrema direita bolsonarista. O

avanço sobre biomas como a Amazônia e o Cerrado, impulsionado por interesses econômicos de curto prazo, contribuem diretamente para o aumento das queimadas e da emissão de gases de efeito estufa.



Desastres ambientais tiram brasileiros das casas



SAQUE

Rogaciano Medeiros

BRASIL TAMBÉM Os crimes dos Estados Unidos, Israel e Europa, como o sequestro do presidente venezuelano Nicolás Maduro, as agressões ao povo iraniano, o genocídio dos palestinos e os bombardeios no Líbano, expõem o grau do desespero imperial perante o declínio inevitável. O Brasil também será afetado. Trump vai fazer de tudo para impedir a reeleição de Lula e interromper o projeto de democracia social.

CANDIDATO VASSALO Como é praxe da extrema direita, e Bolsonaro é um exemplo, pois derrotado nas urnas tramou golpe de Estado, os Estados Unidos vão tentar interferir na eleição brasileira, financiando um candidato vassalo, tipo Flávio Bolsonaro e, sem dúvida, não hesitarão em recorrer à fraude e violência para ter êxito no plano imperial. Será uma disputa árdua. O campo progressista não pode vacilar.

POLOS CONTRÁRIOS Como tudo está interligado, além das questões internas, a eleição deste ano no Brasil refletirá também desdobramentos da guerra global que a civilidade, a democracia e a República travam contra o imperialismo, a barbárie, o saque à riqueza das nações. De um lado Lula, o multilateralismo, o Brics, do outro Trump, Netanyahu, Bolsonaro, o colonialismo ultraliberal e fascnazista.

IRIAM TRAMAR Certíssima, a decisão do STF em impedir o ultradireitista Darren Beattie, assessor de Trump, de se encontrar com Bolsonaro, na Papudinha. O ex-presidente está na cadeia por conspiração para golpe de Estado, crime gravíssimo, não pode receber autoridade estrangeira sem autorização prévia do Supremo. Óbvio que os dois iriam tramar contra a democracia brasileira.

MELHOR RETARDAR Tudo bem que Lula é uma liderança mundial forjada na política, hábil nas conversações, mas as ameaças dos EUA à América Latina, inclusive de interferência na eleição brasileira, os ataques ao Irã e a continuidade do genocídio em Gaza são complicadores para o encontro com Trump. Era em março, já se fala em abril e o melhor seria adiar por mais tempo.

Amazônia subestimada

A FLORESTA amazônica exerce papel essencial para a economia e o equilíbrio ambiental do país, mesmo sendo frequentemente tratada como obstáculo ao desenvolvimento. Em artigo publicado pela *InfoAmazonia*, especialistas destacam que a mata influencia diretamente o regime de chuvas que abastece lavouas, reservatórios e hidrelétricas em grande parte do Brasil.

Estudos indicam que apenas o serviço climático gerado pela floresta conhecido como “fábrica de chuvas” pode representar mais de R\$ 100 bilhões por ano para a economia brasileira.

O sistema natural ajuda a sustentar cerca de 85% da produção agropecuária, demonstrando que atividades como o

agronegócio dependem diretamente da manutenção da floresta em pé.

Pesquisas também mostram



Sistema natural da floresta ajuda a sustentar cerca de 85% da agropecuária

que as Terras Indígenas da Amazônia influenciam as chuvas que irrigam cerca de 80% das áreas agrícolas, contribuindo para mais da metade da renda do setor agropecuário. Além disto, cientistas alertam que a mata funciona como um “coração climático”, distribuindo vapor d’água pelo continente e ajudando a regular temperaturas e ciclos hidrológicos.

Apesar da importância estratégica, a Amazônia ainda é vista por parte da sociedade como um território distante ou um espaço apenas para exploração de recursos naturais.